



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THIAGO BRITO RIOS DE MIRANDA

**DESAFIOS DA MASCULINIDADE: A DIFICULDADE DO HOMEM EM
PROCURAR O SERVIÇO BÁSICO DE SAÚDE**

CONCEIÇÃO DO COITÉ- BAHIA
2024

THIAGO BRITO RIOS DE MIRANDA

**DESAFIOS DA MASCULINIDADE: A DIFICULDADE DO HOMEM EM
PROCURAR O SERVIÇO BÁSICO DE SAÚDE**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ- BAHIA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

M672 Miranda, Thiago Brito Rios de
Desafios da masculinidade: a dificuldade do homem em
procurar o serviço básico de saúde/Thiago Brito Rios de
Miranda. – Conceição do Coité: FARESI,2024.
17f.il..

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do
Coité, 2024.

1 Enfermagem. 2 Saúde do Homem. 3 Serviços Médicos.
4 Atenção Primária. I Faculdade da Região Sisaleira –
FARESI.II Rodrigues, Ilke Itamar Oliveira. III Título.

CDD: 610.73

THIAGO BRITO RIOS DE MIRANDA

**DESAFIOS DA MASCULINIDADE: A DIFICULDADE DO HOMEM EM
PROCURAR O SERVIÇO BÁSICO DE SAÚDE**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 27 de junho de 2024

Banca Examinadora:

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / ilke.rodrigues@faresi.edu.br

Ernanda Cordeiro Teixeira / ernanda.cordeiro@faresi.edu.br

Livia Carine Rodrigues de Souza Souza / liviapontoenfermeira1985@gmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón / rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón

Presidente da banca examinadora

Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2024

A DIFICULDADE DO HOMEM EM PROCURAR O SERVIÇO BÁSICO DE SAÚDE: O QUE FAZER?

Thiago Brito Rios de Miranda¹; Ilke Itamar Oliveira Rodrigues².

RESUMO: A pesquisa realizada trata-se de uma revisão integrativa de literatura referente aos motivos que levam os homens a não procurarem o serviço básico de saúde. O trabalho apresentado contém 21 artigos com o objetivo geral de: Analisar, na literatura, as causas que levam a baixa adesão dos homens pelos serviços de saúde, e complementando com os objetivos específicos: Identificar o perfil socioeconômico dos homens que buscam ou não os serviços de saúde e realizar um breve levantamento das principais patologias que estão relacionadas aos homens. Após o percurso do trabalho conclui-se uma análise de como o homem possui uma grande resistência para buscar por atendimento médico, é notório a utilidade desse estudo para os estudantes da área de saúde, em especial os que cursam enfermagem e que buscam por essa temática, levando em conta que há necessidade de atualizações futuramente afim de corroborar e melhorar o desenvolvimento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Homem. Serviços Médicos. Atenção Primária.

ABSTRACT: The research carried out is an integrative literature review regarding the reasons why men do not seek basic health services. The work presented contains 21 articles with the general objective of: Analyzing, in the literature, the causes that lead to men's low adherence to health services, and complementing them with the specific objectives: Identifying the socioeconomic profile of men who do or do not seek the services and carry out a brief survey of the main pathologies that are related to men. After the course of the work, an analysis of how men have great resistance when seeking medical care is concluded. The usefulness of this study for students in the health area, especially those studying nursing and looking for this topic, is clear, taking into account that there is a need for updates in the future in order to corroborate and improve the development of the research.

KEYWORDS: Men's Health. Medical services. Primary attention.

1. INTRODUÇÃO

A inserção e busca de programas de saúde pelo público masculino, ainda se trata de um grande desafio. Infelizmente, algumas construções sociais e culturais de meninos e meninas impactam a vida adulta em diversos âmbitos da sociedade. As relações de trabalho, de crenças e relações afetivas são moldadas em determinadas formas, e o cuidado com a própria saúde não é diferente (Santos *et al.*, 2022).

Desde a infância, a questão da masculinidade tóxica é construída, de modo que o homem não pode demonstrar fragilidades, logo, o autocuidado poderia configurar como uma maneira do homem se desviar dessa questão, sendo este um tabu retrógrado que já deveria ter sido quebrado. Dentre as multicausais e dificuldades encontradas, há uma cultura do negligenciamento, grande parte devido a resistência por parte dos homens em não admitir e aceitar suas vulnerabilidades, o que os leva a desprezar a importância dos cuidados com a sua saúde (Guerra *et al.*, 2023).

Outro ponto que fomenta a baixa procura dos homens pelos serviços básicos de saúde se dá devido a visão cultural e estigmatizada de que o homem é o responsável pelo prover do lar. Na grande maioria dos casos, é desencadeado nesses indivíduos o medo de tornar-se dependente devido a um possível adoecimento que pode incorrer na ausência do trabalho, e por conseguinte, a interferência no sustento da família. Além disso, a incompatibilidade de horários de serviços médicos com as jornadas de trabalhos são afirmações utilizadas pelos homens para justificar a resistência e a dificuldade para a busca ao acesso à saúde (Garcia, Cardoso e Bernardi, 2019).

No dia a dia, a maioria dos homens só procuram atendimento e cuidados médicos quando são acometidos por graves enfermidades. Esse fato corrobora para que a expectativa de vida masculina seja menor que a feminina, além de fazer com que homens padeçam de maiores condições severas e crônicas de saúde do que mulheres. No ano de 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou que a expectativa de vida no Brasil, dos homens é de 73,1 anos e a das mulheres de 80,1 anos. Dentre as causas, tirando as

questões externas como acidentes, a negligência em relação a própria saúde e bem-estar, se destaca (Santos *et al.*, 2022).

Através do Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2009, foi instituída no Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tendo como objetivo principal, a integralidade da atenção à saúde da população masculina, visando ainda, a redução da morbimortalidade mediante a acessibilidade às ações e aos serviços de assistência à saúde, sendo uma forma de incentivar as unidades de saúde, em promover a inserção dos homens na Atenção Primária (AP), uma forma de estabelecer o acesso ao Serviço de Saúde, como fonte de auto cuidado (Guerra *et al.*, 2023).

Percebendo a dificuldade dos homens aos serviços de atenção primária, esse estudo justifica-se devido a importância da saúde do homem, e da quebra do Tabu social, que interliga o adoecimento a fragilidade quando voltada ao público masculino, o que vem gerando ao longo das décadas, a negligência no autocuidado e preservação da saúde. Tendo como objetivo geral: Analisar, na literatura, as causas que levam a baixa adesão dos homens pelos serviços de saúde, e complementando com os objetivos específicos: Identificar o perfil socioeconômico dos homens que buscam ou não os serviços de saúde e realizar um breve levantamento das principais patologias que estão relacionadas aos homens.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada trata-se de uma revisão integrativa de literatura referente aos motivos que levam os homens a não procurarem o serviço básico de saúde. Essa revisão terá caráter qualitativo e descritivo já que possui a finalidade de debater o que analisam os autores acerca do tema principal de estudo. Na perspectiva, para a coleta de dados utilizou-se as bases de dados científicas eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE)*, com o recorte temporal de 2019 a 2024.

Os dados que irão compor a pesquisa serão coletados através da utilização das palavras-chave cadastradas nos Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): “Saúde do Homem”, “Serviços Médicos” e “Atenção Primária” nos idiomas inglês e português. Esses descritores serão importantes para delinear a busca por estudos que serão incluídos na revisão bibliográfica. Após identificação dos artigos nas bases de dados, os trabalhos serão selecionados através da leitura de seus títulos e, em seguida, serão excluídos aqueles que não apresentam elemento relevante aos objetivos da revisão. As publicações que apareceram repetidas em mais de uma base de dados serão consideradas uma única vez e suas repetições excluídas da contabilização total de trabalhos selecionados, para isso foi necessário o uso de critérios, sendo eles, critérios de inclusão e exclusão, demonstrados no quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos completos disponíveis gratuitamente e na íntegra; Teses;	Artigos duplicados entre as bases de dados ou na própria base;
Publicações realizadas nos últimos 05 anos;	Artigos em que os resumos fugiam da temática de pesquisa;
Artigos publicados nos idiomas português e inglês;	Artigos que só disponibilizem o resumo ou estudos que não forem disponibilizados na íntegra;
Artigos disponíveis nas bases de dados: (SciELO), (LILACS) e (MEDLINE).	Artigos que não abordem a saúde do homem.

Elaboração: O autor (2024).

Após identificação dos artigos nas bases de dados, os trabalhos foram selecionados através da leitura de seus títulos e, em seguida, foram excluídos aqueles que não apresentam elemento relevante aos objetivos da revisão. As publicações que apareceram repetidas em mais de uma base de dados serão consideradas uma única vez e suas repetições excluídas da contabilização total de trabalhos selecionados. Desta maneira, foram encontrados 145. Na proporção que foram encontrados, o *download* foi feito e fez-se a seleção a partir dos critérios de inclusão e exclusão para a construção do trabalho como foi supracitado acima. Após toda seleção, 20 artigos foram selecionados para a

construção deste trabalho e 125 foram excluídos por não atenderem aos critérios, demonstrados no quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Seleção de exclusão e inclusão dos artigos.

Bancos de dados	Excluídos	Incluídos
SciELO	71 artigos	11 artigos
LILACS	31 artigos	06 artigos
MEDLINE	18 artigos	03 artigos

Elaboração: O autor (2024).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. CAUSAS QUE LEVAM A BAIXA ADESÃO DOS HOMENS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Carneiro *et al.*, (2019) falam que há muitas causas que levam a baixa adesão dos homens a procura de atendimento médico, uma pesquisa em um posto de saúde feita na cidade de Salvador, 70% dos homens alegaram que a demora no atendimento e a exposição no local são coisas que fazem com que ocorra a desistência e 30% falaram que sentem vergonha de mostrar o corpo para o profissional da unidade.

Para Cesaro *et al.*, (2019) o medo é um fator muito forte no público masculino, uma pesquisa feita no ano de 2018 relatou que muitos dos homens não fazem exames de rotina por sentir medo ao ver os resultados, e foi constatado também que a continuidade para o tratamento é algo que dificulta a procura médica, pois, muitas das vezes é prescrito algum fármaco e o seu uso é algo que acaba incluindo na rotina e mudando hábitos como por exemplo, bebidas alcólicas quando trata-se de um paciente hipertenso.

Miranda *et al.*, (2020) complementa com uma pesquisa feita no ano de 2019 com 60 homens, onde, 30 eram trabalhadores rurais e 30 trabalhadores industriais, abordou o motivo pelo qual motivo eles não procuravam atendimento médico, 40 responderam que não tinham tempo disponível, e 20 afirmaram não se sentir confortável na procura.

Segundo França *et al.*, (2021) os fatores culturais, que levam à masculinidade tóxica ainda são grandes fatores no qual ocorre a negligência da procura do homem por atendimento médico, muitos se acham mais forte e ainda acreditam que a maioria das patologias só está direcionada as mulheres. Nessas circunstâncias pode ocorrer a gravidade de algumas doenças ao serem descobertas.

Nascimento *et al.*, (2022) chama atenção falando que cuidar da saúde é um papel fundamental para todos, mas, infelizmente, cerca de 80% da população masculina tem uma grande resistência na procura por atendimento, uma pesquisa feita pelo DATASUS apontou que 50% dos homens só procuram atendimento em momentos de emergência, com isso, muitas das vezes não há muito a se fazer, ou, uma simples doença pode torna-se algo agravante e levar a óbito.

Complementando o que foi dito acima, Neta *et al.*, (2023) discute sobre uma pesquisa na qual aponta que 46% dos homens só procuram atendimento médico quando sentem alguma coisa e que 70% das pessoas do sexo masculino vão a consultas médicas acompanhado das mulheres ou dos filhos.

3.2. PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS HOMENS QUE BUSCAM OU NÃO OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Silva *et al.*, (2020) trouxe um estudo feito no ano de 2017 pontuou alguns pontos importantes e desmistificou a afirmação em que apenas os homens que moram na zona rural não procuram pela assistência básica de saúde. Foi notificado que os homens que vivem na área urbana também possuem uma grande resistência na procura médica, pois, afirmam que a condição financeira é um empecilho mesmo com a disponibilidade do Serviço Único de Saúde (SUS).

Deste modo, Lira *et al.* (2023) demonstrou uma pesquisa feita no estado do Ceará no ano de 2019 levantou um questionário abordando possíveis motivos para que os homens procurem muito pouco pelos serviços de saúde, levando em consideração o seu perfil, renda, idade, estado civil e escolaridade. Foi perceptível que ainda há uma grande deficiência em informações importantes, como por exemplo, como é feito a realização do exame de próstata, no qual, 65% dos homens entrevistados não conheciam o Antígeno Prostático Específico,

(PSA), o qual, é um exame de sangue que pode detectar o câncer de próstata sem ter a necessidade de fazer o toque retal.

Souza *et al.*, (2021) relatou que no ano de 2020 saiu um estudo no qual diz que 60% dos homens que se recusam em procurar a assistência a saúde cursaram até a quarta série do Ensino Fundamental sem ter muita instrução, ainda foi constatado que a renda mensal dos entrevistados apresentou uma média de 3,3 salários mínimos, sendo que o menor rendimento foi de um salário mínimo e o maior foi de oito salários mínimos, e ao perguntar a respeito das atividades exercidas, destacaram-se as de carpinteiro, pintor e armador, além de ascensorista, mestre de serviços operacionais, pedreiro e servente

Paião e Costa (2022) estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) fizeram uma entrevista em um posto de saúde de uma comunidade do Rio no ano de 2018, abordando a temática: “saúde do homem”, foram entrevistadas 30 pessoas do sexo masculino, a mesma entrevista foi feita em uma clínica particular com a mesma quantidade de entrevistados. Foi realizada uma comparação, na qual foi perceptível que os entrevistados da comunidade a maioria foram negros e ambulantes, observou-se também que a procura foi feita porque encontravam-se doentes, com febre contínua; acidente no local de trabalho, dispneia e AVC, entretanto, na clínica particular, eram homens brancos, advogados, professores e engenheiros, moradores de bairros nobres, os mesmos alegaram que estavam fazendo acompanhamentos de rotina e não apresentavam nenhum tipo de patologia considerada grave.

Chamado atenção por Bezerra e Rodrigues (2021), apenas 34% dos atendimentos na atenção primária são do público masculino no Distrito Federal no ano de 2020, a visão mais restrita da maioria dos homens refere-se ao aspecto cultural, como uma herança dos seus antepassados a respeito da masculinidade, além da situação socioeconômica em uma boa parte dos casos, pois, trata-se de trabalhadores rurais, com baixa escolaridade, além de observar que o homem tem arraigado o fato de não priorizar sua saúde, receio de sentir dor, não demonstrar inquietude, ansiedade e até medo, além do próprio desconhecimento e pela falsa certeza de que nada de grave vai impactá-lo.

3.3. PRINCIPAIS PATOLOGIAS QUE ESTÃO RELACIONADAS AOS HOMENS.

Segundo Melo *et al.*, (2023) a dificuldade que o homem tem para procurar a assistência médica pode levar a diversas patologias, casos leves, moderados e graves, no qual, poderia ser evitado se houvesse um acompanhamento precoce. E ainda assim, 40% só procuram atendimento se houver dor, 30% se houver incapacidade de trabalhar, 20% por influência da esposa e apenas 10% por prevenção. Destacando que a hipertensão é um dos maiores fatores que contribuem para outras doenças mais severas.

Barbosa *et al.*, (2023) trouxeram dados coletados na biblioteca virtual de saúde trouxe pontos significativos referentes a saúde do homem, conseguindo fazer um levantamento demonstrando a quantidade de internações no ano de 2019, assim como a faixa etária. Foram realizadas 5,9 milhões de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) na faixa de 20 a 59 anos no Brasil. Excluindo as internações por gravidez, parto e puerpério, o sexo masculino tem maior número de internações (51%). A maior proporção de internações entre os homens, ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (30%). Segue no quadro 4 abaixo.

Quadro 4. Motivos de internações e faixa etária do sexo masculino.

Motivos	Faixa etária
Entre as internações por doenças do aparelho digestivo, que em 2019 representou a segunda causa de morbidade masculina, destacam-se as internações por hérnia inguinal.	Faixa etária de 20 a 29 anos.
Entre as internações por doenças do aparelho circulatório, que em 2019 representou a terceira causa de morbidade masculina, destacam-se as internações por infarto agudo do miocárdio (IAM).	Faixa etária de 50 a 59 anos.
Entre as internações por doenças infecciosas e parasitárias, que em 2019 representou a quarta causa de morbidade masculina, destacam-se as internações por doenças decorrentes a infecção pelo vírus HIV.	Faixa etária de 30 a 39 anos.

Entre as internações por doenças do aparelho respiratório, que em 2019 representou a quinta causa de morbidade masculina, destacam-se as internações por pneumonia.	Faixa etária de 50 a 59 anos.
---	-------------------------------

Fonte: Barbosa *et al.* (2023).

Neta *et al.*, (2023) diz que segundo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, revelam que o câncer de pele é o tipo de patologia que mais afeta homens e mulheres, mas, o número de homens é maior. Logo após foi notificado que o câncer de próstata é a segunda patologia que mais mata, ficando atrás do câncer de pulmão que está em primeiro lugar, de 2019 a 2021 foram mais de 47 mil óbitos em razão desse tipo de tumor.

Sendo assim, Pinto *et al.*, (2023) fala que no Brasil o maior número de mortalidade está interligado ao sexo masculino em todas as faixas etárias, os homens brasileiros vivem, em média, 7,2 anos a menos que as mulheres, foi constatado que umas das razões para que esses dados sejam altos é o fato do homem ter uma maior resistência na procura médica, além de perceber a falta de uma política pública focada diretamente a esse público.

3.4. PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM

Conforme mencionado por Silva *et al.*, (2023), a enfermagem desempenha uma função essencial na sensibilização dos homens quanto à importância de realizar acompanhamentos médicos. Por ser o profissional de saúde que mais tempo passa interagindo com o paciente desde sua chegada até sua saída do pronto atendimento, seu papel é crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças e demais complicações.

Conforme Dourado *et al.*, (2023) destacam, muitas enfermidades podem ser prevenidas se forem detectadas precocemente. Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro promova palestras com regularidade direcionadas à população masculina, incentivando a realização de consultas e exames médicos. Um exemplo de campanha importante é o Novembro Azul, que tem como objetivo conscientizar sobre a prevenção do câncer de próstata, uma vez que essa patologia é bastante comum entre os homens e o exame para identificá-la ainda

é um grande tabu para muitos. Portanto, é essencial que haja um esforço conjunto para participar ativamente dessa campanha, envolvendo todos os colaboradores.

Complementando por Rios (2024) as campanhas de conscientização são muito importantes, mas, há uma necessidade de ser falada com mais frequência, pois, a identificação precoce de doenças aumenta as chances de um tratamento eficaz. Foi listado no quadro 5 alguns meios que pode ser usado por enfermeiros em prol da conscientização a saúde do homem.

Quadro 5. A enfermagem e a saúde do homem.

Incentivar a realização de exames.	Realizar a campanha de conscientização da saúde homem.
Promover palestras.	Oferecer plano de saúde.
Investir em ergonomia.	Incentivar a adoção de hábitos saudáveis para a saúde do homem.
Adotar programas de qualidade de vida.	Conversar sobre saúde mental.

Elaboração: O autor (2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o homem possui uma grande resistência para buscar por atendimento médico. Sendo assim, foi perceptível a importância deste artigo e para a sua construção foi utilizado artigos recentes, no qual, atendesse a procura do leitor. Foi demonstrado pontos cruciais para a temática, como: Causas que levam a baixa adesão dos homens pelos serviços de saúde, o perfil socioeconômico dos homens que buscam ou não os serviços de saúde, as principais patologias que estão relacionadas aos homens e o papel da enfermagem na saúde do homem.

O objetivo principal do artigo foi alcançado e explanado em cada tópico, desta forma, é notório a utilidade desse estudo para os estudantes da área de saúde, em especial os que cursam enfermagem e que buscam por essa temática, levando em conta que há necessidade de atualizações futuramente afim de corroborar e melhorar o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Patrícia Santos Silva *et al.* Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. 1009-1014, 2023.
- BEZERRA, Amanda Ribeiro; RODRIGUES, Zulimar Márta Ribeiro. Violência contra mulheres: o perfil da vítima e do agressor em São Luís-MA. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 41, p. 1112-1119, 2021.
- CARNEIRO, Viviane Santos Mendes *et al.* Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019.
- CESARO, Bruna Campos *et al.* Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. 119-121, 2019.
- DOURADO, Ines *et al.* Prevenção combinada do HIV para homens adolescentes que fazem sexo com homens e mulheres adolescentes transexuais no Brasil: vulnerabilidades, acesso à saúde e expansão da PrEP. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. 367-371, 2023.
- FRANÇA, Alba Maria Bomfim *et al.* Saúde do homem na atenção básica: fatores que levam os homens a não procurar a assistência de saúde. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 191-191, 2021.
- GARCIA, Luis Henrique Costa; CARDOSO, Nicolas; BERNARDI, Cláudia Maria Canestrine. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 3, p. 19-33, 2019.
- GUERRA, Kauana Meire Pereira *et al.* Autocuidado de homens trabalhadores informais durante pandemia de COVID-19 à luz da teoria de Orem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. 239-245, 2023.
- LIRA, Margarida Maria Tenório de Azevedo *et al.* Desigualdades socioespaciais da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis no município de São Paulo, Brasil, 2006-2019. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. 110-121, 2023.
- MELO, Risia Raphaely do Rêgo Barros *et al.* Possibilidades e limites do Pré-natal do Homem em um município do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2261-2271, 2023.
- MIRANDA, Sérgio Vinícius Cardoso *et al.* A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1519-1528, 2020.

NASCIMENTO, Maria Isabel Fernandes *et al.* Assistência de Enfermagem no campo da saúde do homem: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 278-281, 2022.

NETA, Honorina Fernandes Nogueira *et al.* Fluxograma como tecnologia de reorganização da atenção à saúde do homem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 86, p. 12743-12760, 2023.

PAIÃO, Kelvin Alan; COSTA, Marli de Oliveira. Papel do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família na prevenção do câncer de próstata. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 678-688, 2022.

PINTO, Thamires Gonçalves *et al.* **Exercendo políticas de invisibilidade: uma análise interseccional das relações entre comunicação e saúde do homem negro no brasil.** 2023. Tese de Doutorado.

RIOS, Luís Felipe. Pós-pornografia gay e educação em saúde sexual:: Notas sobre a experiência de produção de materiais de prevenção do HIV para gays e outros homens que fazem sexo com homens. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 7, n. 22, 2024.

SANTOS, Elen Conceição *et al.* Evidências científicas das barreiras e ações à saúde do homem no contexto da Atenção Primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. 112-118, 2022.

SILVA, Janaina Matias *et al.* Conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de pênis em um ambulatório no interior de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59228-59250, 2020.

SILVA, Pedro Henrique Gomes *et al.* A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e19912340356-e19912340356, 2023.

SOUZA, Cecília *et al.* Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI Socioeconomic profile and botanical knowledge of medicinal plants in rural community Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71402-71421, 2021.